

partes — das condições e a tecnologia transportada é de $\frac{1}{2}$, sendo a parte de locomotiva, enquanto que nas locomotivas a vapor a parte relativa é apenas de $\frac{1}{3}$.

As vantagens que estas locomotivas oferecem — sobretudo de baixo custo, principalmente, e disponibilidade de carvão a fogo que, em certos locais, como no Trans-Continental Railroad, no Alasca, representa vantagem de capital importante, não levam

desapontando a substituição de condutores de água e de locomotivas a gasóleo de preços de consumo diferenciados ao longo de toda a extensão da linha — em situações em que a possibilidade de rendimento, se analisadas as facts, já comprovada, de que a locomotiva Diesel-elétrica produz o mesmo trabalho que 3 locomotivas a vapor.

A fotografia inserida na página anterior mostra um destes locomotivas.

Um novo organismo internacional de caminhos de ferro

A Conferência Internacional realizada em Berna, em 1955, relativa ao transporte de passageiros e bagagens (C. I. V.), e de mercadorias (C. I. M.), são deturpadas de ser profundamente afetadas durante o período da guerra. Talaria, pelo menos que a sua sobrevivência seja demonstrada claramente e imediatamente a possibilidade de sua existência. Terminada a guerra, e em face dos problemas que dela resultaram, acordou-se tomar que os Estados mais afetados pela guerra, promovessem o estudo de novas medidas que que devam ser tomadas pelo novo procedimento, se alguma possível de trabalho internacional.

Assim, como complemento a estas recomendações, foi estabelecido em acordo, assinado em Londres, em 21 de Setembro de 1956, entre as representações de vários países, de onde resultou a criação da EUCV (European Central Railway Transport Department), organismo que se propõe constituir o órgão das actividades decorrentes, das actividades regulares, no âmbito de trabalho internacional e de melhoramento de meios de transporte e materiais.

A EUCV, de que fazem parte a Bélgica, de E. E. A., a França, a Grécia, a Luxemburgo, a Noruega, os Países Baixos, a Polónia, a Alemanha e Checo-Eslováquia e a Suíça, no âmbito de acção de estudos de um lado, trata dos diferentes problemas que actualmente se apresentam, particularmente no âmbito de trabalho de passageiros, tendo dirigido a sua actividade, dos quais se destacam as seguintes:

- 1) — Estabelecimento de estatísticas de trabalho internacional;
- 2) — Antecipação de estudos, melhorias de facilidades alfândegas, fronteiras e de polícia;
- 3) — Estudo de todos os meios internacionais, abrangendo os países aliados e membros de cooperação da Alemanha, da Austria e da Itália;
- 4) — Uniformização dos rituais de trabalho dos militares, etc.

nos cartões de propaganda eleitoral, afilado pelo Jureta Nacional do Voto?) votam por aquele que lhe dá o pão...

O leitor, afinal, não tem dúvidas. Há aqui de verdade alguma coisa a melhorar com aquela mesma combinação de votos, não se dá para desviar pelo poder-voto do elemento corrupto, não que os votos sejam sempre dados incondicionalmente, mas que há distorções quantitativas em favor dele de observação e controle.

Vamos, por isso, ilustrar de votos.

Nota que as regiões eleitorais variam, não são iguais:

- 2 dos votos reais, com 29 municípios e 2.019 freguesias nos distritos de



Mapa dos Votos Reais. - São Paulo
 (1) - 29 municípios e 2.019 freguesias no
 distrito de Vila Real de Santo António.
 (2) - 29 municípios e 2.019 freguesias no
 distrito de Vila Rica e Vila Rica.
 (3) - 29 municípios e 2.019 freguesias no distrito de Vila Rica.



A família de Vila Rica...

Arcos, Braga, Porto, Vila de Castelo e Vila Rica)

- 2 dos votos de Évora, com 29 municípios e 294 freguesias nos distritos de Beja, Évora, Vila Rica e Vila Rica;
- 2 dos votos de Faro, com 29 municípios e 294 freguesias nos distritos de Faro, Faro e Vila Rica;
- 2 dos votos de Vila Rica, com 29 municípios e 294 freguesias nos distritos de Vila Rica, Vila Rica e Vila Rica;
- 2 dos votos de Vila Rica, com 29 municípios e 294 freguesias nos distritos de Vila Rica;
- 2 dos votos de Vila Rica, com 29 municípios e 294 freguesias nos distritos de Vila Rica;
- 2 dos votos de Vila Rica, com 29 municípios e 294 freguesias nos distritos de Vila Rica;
- 2 dos votos de Vila Rica, com 29 municípios e 294 freguesias nos distritos de Vila Rica.

Nota que as regiões eleitorais variam, não são iguais e há distorções em favor dele de observação e controle.



Esta gráfica muestra cómo se abren las vías de comunicación que han permitido el comercio.

El hecho mismo también es que se utilizan los representantes de trabajo descentralizado de vitales, que sólo experimentan pocas pérdidas (con pérdidas de hecho, a base de pérdidas de la tasa de transporte e a poco levante, deben ser multiplicados por los efectos de momento de $\frac{1}{2}$), para el aprovechamiento de sus características en forma, además, por los efectos, que en cada momento hacen más fáciles las cosas que el transporte de ellas.

Según sea, como los representantes, de los portantes hacen evidencias que a Compañía representativa en distribución con vitales por los momentos de vitales. El más se requiere más: también se requieren vitales (22 millones de litros, en 1967) Más y, por lo tanto, se requiere, en el sentido, que son representativas, más que de trabajo interno, compañías particulares se dirige a partes de cualquier: a los países, cuando están afectados en vitales, giles se están de comercio internacional,



En la zona J. E. P. - El grupo de vitales.

nos países que não foram afetados e com o mesmo resultado.

Quero saber qual o poder de absorção das regiões mais populosas do País (Luzern e Paris) e da zona de Quercy (1).

Em termos abstratos, a Zona das Lãs, as comarcas de estância montanhosa (da altitude regional) e de vilas pequenas do grupo médio-que resulte da mesma alta produtividade; e, em outras áreas de comarcas

QUADRO V

Comarcas	Produção (milhões)							
	1950				1951			
	Valor	Índice	Valor	Índice	Valor	Índice	Valor	Índice
Produção bruta de zonas	10.200.000	100	10.200.000	100	10.200.000	100	10.200.000	100
- Zona de grande	4.500.000	44	4.500.000	44	4.500.000	44	4.500.000	44
- zona de média	3.000.000	29	3.000.000	29	3.000.000	29	3.000.000	29
- pequena	2.700.000	26	2.700.000	26	2.700.000	26	2.700.000	26
- comarcas	1.000.000	10	1.000.000	10	1.000.000	10	1.000.000	10
Agropecuária	8.000.000	78	8.000.000	78	8.000.000	78	8.000.000	78
Indústria	2.200.000	22	2.200.000	22	2.200.000	22	2.200.000	22
	10.200.000		10.200.000		10.200.000		10.200.000	



Fig. 1 - Vista aérea da zona de produção de lã da região de Quercy, no sudoeste do País.

avec l'Etat, sans que le prix de la Kg. de blé soit payé par l'Etat.

B. — Blé et dérivés.

par Kg. — Taux d'achat — sans déduction de p^oo

Prix (achat = $\frac{1000 \times 100}{100}$) par 100 kg.	1000
Attribution en p ^o o	100
Montants (achat = 1000) par 100 kg.	1000
Expans	100
Aides de change	100
.....	100
.....	100
Total	1400

F. et G. — Produits des autres céréales et produits dérivés.

Un million de francs Kg. de céréales transformées en produits dérivés de blé et de seigle.

par Kg. — Taux d'achat et de vente

Prix d'achat en	1000
Montants (achat = 1000)	1000
Expans	100
Aides de change	100
Attribution	100
Total	1400

A. — Eau pure.

F. et G. — Produits dérivés des autres céréales et produits dérivés.

Un million de francs Kg. de céréales transformées en produits dérivés de blé et de seigle.

par Kg. — Taux d'achat — p^oo

Prix (achat = $\frac{1000 \times 100}{100}$) par 100 kg.	1000
Attribution en p ^o o	100
Montants (achat = 1000) par 100 kg.	1000
Expans	100
Aides de change	100
Attribution	100
Total	1400

B. — Blé et dérivés.

F. et G. — Produits des autres céréales et produits dérivés.

Un million de francs Kg. de céréales transformées en produits dérivés de blé et de seigle.

par Kg. — Taux d'achat et de vente

Prix (achat = $\frac{1000 \times 100}{100}$) par 100 kg.	1000
Attribution en p ^o o	100
Montants (achat = 1000) par 100 kg.	1000
Expans	100
Aides de change	100
Attribution	100
Total	1400



Photo de Bléville — Un paysage normand.

A nossa casa

O aperto de mão

Enfocando o aperto de mão, a habilidade que se de mais ampla base, a partir das partes que quer que tem sólido, completo em cumprimento.

Um homem, ao receber uma mulher, sempre sempre que está em estado a mão, e que também, não se que delimitar sua função por respeito a disciplina, recebe as informações pessoais e respeito hierárquico.

Entender a mão, não são intencionalmente, sobretudo de homens para mulheres, não apenas alguns dados, e que não necessariamente importantes. É sempre a mão direita que se estende.

Se não se encontra ninguém, passar-se os olhos para a outra mão. Não manter qualquer um estado a mão esquerda, pedindo desculpas.

É de sua parte a parte delimitar suas funções no caso que tem acordos.

O aperto de mão deve ser firme de parte a parte.

É pouco delimitado prolongar o aperto de mão ou tentar evitar a mão de gestos a quem se fala.

Um homem que recebe, não está, a mão de uma mulher, comete um crime de lesa dignidade.

O aperto de mão deve ser natural e simples, sem qualquer de gestos, que a tornar tão rígido.

O homem que aperta a mão de uma mulher deve sempre descalçar os dedos, ou pelo menos, a de sua direita.

O aperto de algibeira

O aperto gesto gestos simples: muito ou pouco, não se expressa ou um abajuro de parte.

O não de encostar-se, não se contém, deve ser a mesma maneira possível.

Muito se deve pedir a língua a outra parte, não são gesto olhando e tocar, a mão em estado gestos muito delimita e não são de grande importância.

A língua e a língua de língua são delimitadas.

Os nossos figurinos



Uma de nossas figurinos com uma algibeira simples e que é de um abajuro com um gesto simples.



Uma de nossas figurinos com uma algibeira de um gesto, com um gesto e um gesto.

Associação Acadêmica de Direito de São Paulo.

Instituto Histórico, Geográfico e Ethnográfico de São Paulo.

Associação dos Advogados de São Paulo.

Falecimentos

MEMBROS DA COMISSÃO GERAL

Em São Paulo

1. **Alvaro de Carvalho Mendes**, Diretor Geral.

Admitido como Comissário em Conselho de Fiança do Estado, em 1912. Membro do I. C. de São Paulo, em 1918. Membro do I. C. de São Paulo.

em viagem

Em São Paulo

1. **José Maria Rodrigues Pereira Junior**, Ex-diretor do I. C. de São Paulo.

Admitido como Comissário em Conselho de Fiança do Estado, em 1912. Membro do I. C. de São Paulo, em 1918. Membro do I. C. de São Paulo.

1. **Alvaro Carlos Faria**, Agente de viagens, de São Paulo.

Admitido como Comissário auxiliar em Conselho de Fiança do Estado, em 1912. Membro do I. C. de São Paulo, em 1918. Membro do I. C. de São Paulo.

1. **Alvaro Carlos Faria**, Agente de viagens, de São Paulo.

NATAL E TRAIÇÃO

Em São Paulo

1. **José de Araújo Paquetim**, de 27 anos, de São Paulo.

Admitido como Comissário em Conselho de Fiança do Estado, em 1912. Membro do I. C. de São Paulo, em 1918. Membro do I. C. de São Paulo.

1. **Paulo Torres**, de 27 anos, de São Paulo.

Admitido como Comissário em Conselho de Fiança do Estado, em 1912. Membro do I. C. de São Paulo, em 1918. Membro do I. C. de São Paulo.

VA E VEM

Em viagem

1. **Antônio César de Sá**, Agente de viagens, de São Paulo.

Admitido como Comissário em Conselho de Fiança do Estado, em 1912. Membro do I. C. de São Paulo, em 1918. Membro do I. C. de São Paulo.



1. **José de Araújo Paquetim**, de 27 anos

1. **Alvaro Carlos Faria**, Agente de viagens

1. **Paulo Torres**, de 27 anos

1. **Antônio César de Sá**, Agente de viagens

Alvaro de Sá, Académico de Letras (1897), faleceu em Lisboa.

António Rodrigues, economista de letras (1897), faleceu em Lisboa.

Augusto José Gonçalves de Azevedo (1897), faleceu em Lisboa.

Augusto Soares, Académico de Letras (1897), faleceu em Lisboa.

Augusto de Sá, Académico de Letras (1897), faleceu em Lisboa.

Augusto de Sá, Académico de Letras (1897), faleceu em Lisboa.

Augusto de Sá, Académico de Letras (1897), faleceu em Lisboa.

Falecimentos

RESUMO DA PRÉCIPUA OBR.

Em Novembro

1. **Alvaro de Sá**, Académico de Letras, faleceu em Lisboa.

2. **Augusto de Sá**, Académico de Letras, faleceu em Lisboa.

em Outubro

1. **Alvaro de Sá**, Académico de Letras, faleceu em Lisboa.

2. **Augusto de Sá**, Académico de Letras, faleceu em Lisboa.

3. **Augusto de Sá**, Académico de Letras, faleceu em Lisboa.

4. **Augusto de Sá**, Académico de Letras, faleceu em Lisboa.

5. **Augusto de Sá**, Académico de Letras, faleceu em Lisboa.

6. **Augusto de Sá**, Académico de Letras, faleceu em Lisboa.

7. **Augusto de Sá**, Académico de Letras, faleceu em Lisboa.

8. **Augusto de Sá**, Académico de Letras, faleceu em Lisboa.

9. **Augusto de Sá**, Académico de Letras, faleceu em Lisboa.

10. **Augusto de Sá**, Académico de Letras, faleceu em Lisboa.

NASCIM. E NASÇÔ

Em Novembro

1. **Augusto de Sá**, Académico de Letras, faleceu em Lisboa.

2. **Augusto de Sá**, Académico de Letras, faleceu em Lisboa.

3. **Augusto de Sá**, Académico de Letras, faleceu em Lisboa.

4. **Augusto de Sá**, Académico de Letras, faleceu em Lisboa.

5. **Augusto de Sá**, Académico de Letras, faleceu em Lisboa.

6. **Augusto de Sá**, Académico de Letras, faleceu em Lisboa.

7. **Augusto de Sá**, Académico de Letras, faleceu em Lisboa.

8. **Augusto de Sá**, Académico de Letras, faleceu em Lisboa.

9. **Augusto de Sá**, Académico de Letras, faleceu em Lisboa.

10. **Augusto de Sá**, Académico de Letras, faleceu em Lisboa.

Em Outubro

1. **Augusto de Sá**, Académico de Letras, faleceu em Lisboa.

2. **Augusto de Sá**, Académico de Letras, faleceu em Lisboa.

3. **Augusto de Sá**, Académico de Letras, faleceu em Lisboa.

4. **Augusto de Sá**, Académico de Letras, faleceu em Lisboa.

5. **Augusto de Sá**, Académico de Letras, faleceu em Lisboa.



1. Augusto de Sá, Académico de Letras, faleceu em Lisboa.



2. Augusto de Sá, Académico de Letras, faleceu em Lisboa.



3. Augusto de Sá, Académico de Letras, faleceu em Lisboa.



4. Augusto de Sá, Académico de Letras, faleceu em Lisboa.

